

ESCOLA, RECREIO, LAZER E FORMAÇÃO HUMANA¹

Leandro Soares Assunção Rafael,

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de
Minas Gerais (EEFFTO/UFMG)

Dr. Guilherme Carvalho Franco da Silveira,

Centro Pedagógico - Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Recreio escolar; Lazer; Juventudes.

INTRODUÇÃO

Apresentam-se resultados da pesquisa que culminou no TCC de graduação “Recreio, Lazer e Juventudes: O recreio como possibilidade de fruição das práticas de lazer na escola”. Na pesquisa, a escola foi entendida como espaço sociocultural palco de confronto de interesses: de um lado, uma organização oficial do sistema escolar e, “de outro, os sujeitos - alunos, professores, funcionários, que criam uma trama própria de interrelações, fazendo da escola um processo permanente de construção social” (DAYRELL, 1996, p.138). A escola também foi considerada um local planejado e construído para receber estudantes, cuja estrutura arquitetônica educa (FANTONI; SANFELICE, 2018) e na sua organização em três tempos: de escolarização, de escola e na escola (PARENTE, 2010), encontrando-se, nesse último, o tempo de recreio.

Para Pereira (2003), o recreio é uma pausa das disciplinas, institucionalizada, em um espaço acessível para os estudantes, enquanto, para Andrade (2020, p.55) é tempo/espço de lazer em que “estudantes podem fazer opções — ainda que restritas aos limites da cultura escolar e da escola — de por onde andar, com quem conversar, se aproximar e brincar e onde e como materializar estas escolhas”.

Partindo dessa tensão entre os conceitos de pausa e lazer, realizou-se estudo qualitativo com adolescentes (14 a 16 anos), de escola pública municipal de Belo Horizonte,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

investigando-se práticas de lazer² realizadas no tempo/espaço do recreio, por meio de observação do recreio (18 meses), questionário e entrevistas.

No recreio, com espaço (1º andar) e materialidade (bola de futebol e de vôlei) limitados, havia caixas de som, baralhos, notebooks e celulares trazidos de casa pelos estudantes, identificando-se práticas como jogo de baralho, futebol (predominantemente masculino), coreografias de funk (às vezes proibidas pela escola), práticas digitais, grupos de conversas, andanças e brincadeiras. Assim como destacavam a interação, a diversão e a conversa, os estudantes também percebiam o recreio como espaço de tensão e de relações de poder, entre jovens (violência, discriminação etc.) e entre jovens e funcionários.

Enquanto docentes ficavam na sala dos professores, duas coordenadoras e, às vezes, policiais atuavam no recreio, como reguladores de “atitudes indesejadas”, o que, aliado às proibições do acesso ao wi-fi, aos materiais de Educação Física às salas de aula, ao auditório, à sala de informática, à biblioteca, ao funk, indicava o cerceamento da escola com relação às práticas de lazer e à autonomia dos sujeitos (autonomia exigida deles na relação com os estudos). Assim, alguns estudantes percebiam a escola como uma prisão.

Na quase ausência de mediação, de reflexão e de autonomia, apesar das (limitadas) práticas de lazer, o recreio caminhava na contramão do parecer CNE/CEB 7/2010, que afirma que

As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar [...], não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades [...] e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola (BRASIL, 2010).

Conclui-se pela urgência de a escola, como espaço sociocultural, pensar o recreio como tempo/espaço de direito ao lazer e à formação humana intencional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.M.B. **O recreio escolar como uma experiência de lazer da criança**: Entre o dito e o não-dito, o brincar e o trabalhar em uma escola pública de Curitiba/PR. Dissertação (Mestrado) - curso de Pós-Graduação em Educação, UFPR, Curitiba, 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2010**, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, Brasília. 2010.

² Lazer entendido como “uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (GOMES, 2014, p.3)



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.136-161.

FANTONI, A.; SANFELICE, G. R. Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 169-186, jan-mar 2018.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **RBEL**, v.1, n.1, p. 3-20, jan-abr. 2014.

PARENTE, C.M. D. A construção dos tempos escolares. **Educação em Revista**, v. 26, n. 2, p. 135-156, agosto 2010.

PEREIRA, B. Os Espaços de Recreio e a Prevenção do “Bullying” na Escola. In: NETO, C. (Ed.). **Jogo e Desenvolvimento da Criança**. Cruz Quebrada: MH Edições, 2003, p. 238-257

